

PMDB não gostou do que ouviu

BRASÍLIA — “O PMDB está mais perdido que cego em tiroteio; e o doutor Ulysses Guimarães está assim também”, desabafou o deputado Hélio Duque (PMDB-PR), membro da Comissão de Economia do PMDB, no meio da tarde, após tentar, sem sucesso, obter informações do presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, sobre o acordo brasileiro com seus credores externos. Ao saber, por jornalistas, das últimas notícias sobre a negociação brasileira, os pemedebistas dividiram-se entre a condenação veemente e a desconfiança.

— Não temos nenhuma informação, por isso pedimos a presença na segunda-feira, no Congresso, do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, para nos explicar o acordo — dizia, no final da tarde, o líder do PMDB no Senado e presidente da Comissão da Dívida Externa do Senado, Fernando Henrique Cardoso. De manhã, surpreendeu-se ao saber, por um jornalista, do teor do acordo. Ao sair do gabinete, encontrou-se com o relator da Comissão da Dívida Externa, Carlos Chiarelli, a quem pediu informações. “Não sei oficialmente de nada, mas vi de manhã na TV o Virgílio (senador Virgílio Távora, PDS-CE) contar tudo”, respondeu Chiarelli.

Reunidos no gabinete de Fernando Henrique, os senadores telefonaram ao senador Virgílio Távora, que ironizou: “Vocês, que são governo, não sabem de nada?”. Após um telefonema ao presidente do Banco Central, Fernando Milliet, Chiarelli e Fernando Henrique Cardoso tiveram notícias ainda incompletas, sobre as negociações. “O que o governo

me informa é que não haverá condicionantes, como a ida ao FMI”, relatou Cardoso.

A reação cautelosa do líder do PMDB no Senado foi imitada pelo senador Severo Gomes. “Quando fizemos moratória, em fevereiro, todos diziam que o Brasil tinha apenas sido forçado a isso, porque só tinha 4 bilhões de dólares de reservas internacionais. Bem, nossas reservas continuam as mesmas”, comentou Severo.

As informações sobre o pagamento de *spreads* pelo Brasil sobre os juros da dívida renegociados este ano, e sobre o *telex* aos credores comprometendo-se com a negociação com o FMI foram recebidas com incredulidade pelos pemedebistas. “É a capitulação”, indignou-se Oswaldo Lima Filho, ao ler o despacho telegráfico com trechos do *telex* brasileiro, mostrado por um jornalista.

☐ O responsável pela decretação da moratória parcial da dívida externa brasileira, ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro, recebeu em Brasília com ar melancólico a notícia de que o país voltou a pagar os juros da dívida, em um acerto provisório com os credores: “É um desastre. Estamos saindo da moratória pela porta dos fundos”, desabafou. Em almoço com os parlamentares do Movimento de Unidade Progressista, na véspera, Funaro condenou as bases do acordo antecipado pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet: “É pernicioso para o país”, assegurou aos parlamentares, no restaurante da Câmara.